

Doenças mentais relacionadas ao trabalho: um levantamento sobre a saúde da equipe de enfermagem

Mental diseases related to work: a survey on the health of the nursing team

Enfermedades mentales relacionadas con el trabajo: una encuesta sobre la salud del equipo de enfermería

Anna Carolina Siqueira Veneu¹, Jorge Luiz Lima da Silva^{2*}, João Victor Lima da Silva³, Crísthian Antonio Brezolin⁴, Gilvania Barreto Feitosa Coutinho⁵, Vinicius Fonseca de Lima⁶

Como citar esse artigo. Veneu, ACS; da Silva, JLL; da Silva, JVL; Brezolin, CA; Coutinho, GBF; de Lima, VF. Doenças mentais relacionadas ao trabalho: um levantamento sobre a saúde da equipe de enfermagem. Revista Pró-UniversSUS. 2020 Jul./Dez.; 11 (2): 102-110.

Resumo

Introdução: o perfil do trabalho e dos trabalhadores modificou-se ao longo dos anos para se adaptar a introdução de novas tecnologias e, juntamente com isso, houve intensificação do trabalho que foram determinantes do processo saúde-doença desses trabalhadores. **Objetivo:** descrever as principais doenças relacionadas ao trabalho que afetam a equipe de enfermagem no Brasil. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, a busca foi realizada por meio de levantamento de periódicos nacionais nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde) e Bdenf (Base de dados de Enfermagem), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online, respeitando o limite temporal de 2010-2020. **Resultados:** a amostra foi composta de 12 artigos. Foi constatado que é necessário enfrentar o desafio de compreender os fenômenos em saúde mental e de lidar com situações complexas, dadas as múltiplas manifestações do sofrimento relacionado ao trabalho, suas diferenças e níveis. **Conclusão:** o quadro de adoecimento coletivo de enfermagem é alarmante, por conseguinte urge modificá-lo através de estudos que busquem medidas de prevenção, enfrentamento dos agravos e riscos à saúde dos trabalhadores da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Saúde Do Trabalhador; Transtornos Mentais; Absenteísmo; Equipe de Enfermagem.

Abstract

Introduction: the profile of work and workers has changed over the years to adapt to the introduction of new technologies and together with this, there has been an intensification of work that were determinants of the health-disease process of these workers. **Objective:** to describe the main work-related diseases that affect the nursing team in Brazil. **Materials and Methods:** this is an integrative review, the search was carried out by surveying national journals in the Lilacs (Latin American, Caribbean Literature in Health Sciences) and Bdenf (Nursing Database) databases, Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and the Scientific Electronic Library Online virtual libraries, respecting the 2010-2020 time limit. **Results:** the sample consisted of 12 articles. It was found that it is necessary to face the challenge of understanding the phenomena in mental health and dealing with complex situations, given the multiple manifestations of suffering related to work and its differences and levels. **Conclusion:** the picture of collective illness of nursing is alarming, therefore it is urgent to modify it, through studies that seek measures to prevent and cope with the health problems and risks of the workers of the nursing team.

Keywords: Occupational Health; Mental Disorders; Absenteeism; Nursing Team.

Resumen

Introducción: el perfil del trabajo y los trabajadores ha cambiado a lo largo de los años para adaptarse a la introducción de nuevas tecnologías y, junto con esto, ha habido una intensificación del trabajo que fue determinante del proceso de salud-enfermedad de estos trabajadores. **Objetivo:** describir las principales enfermedades relacionadas con el trabajo que afectan al equipo de enfermería en Brasil. **Materiales y métodos:** esta es una revisión integradora, la búsqueda se realizó mediante encuestas en revistas nacionales en las bases de datos Lilacs (Literatura Latinoamericana, del Caribe en Ciencias de la Salud) y Bdenf (Base de Datos de Enfermería), Medline (Sistema de recuperación y análisis de literatura médica en línea) y las bibliotecas virtuales en línea de la Biblioteca Electrónica Científica y Electrónica, respetando el límite de tiempo 2010-2020. **Resultados:** la muestra consistió en 12 artículos. Se descubrió que es necesario enfrentar el desafío de comprender los fenómenos de la salud mental y enfrentar situaciones complejas, dadas las múltiples manifestaciones del sufrimiento relacionado con el trabajo y sus diferencias y niveles. **Conclusión:** la imagen de la enfermedad colectiva de la enfermería es alarmante, por lo tanto, es urgente modificarla, a través de estudios que buscan medidas para prevenir y hacer frente a los problemas y riesgos de salud de los trabajadores del equipo de enfermería.

Palabras clave: Salud Del Trabajador; Desordenes Mentales; Absentismo; Equipo de Enfermería.

Afiliação dos autores:

¹Universidade Federal Fluminense/Niterói/ Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7918-1988>

²Docente. Universidade Federal Fluminense/Niterói/ Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

³Universidade Federal Fluminense/Niterói/ Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5561-0303>

⁴Universidade Federal Fluminense/Niterói/ Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9525-2459>

⁵Fundação Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz – Rio de Janeiro/RJ. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9655-4010>

⁶Universidade Federal Fluminense/Niterói/ Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3301-4105>

* Email de correspondencia: jorgeluzlima@gmail.com

Recebido em: 15/05/20. Aceito em: 15/11/20.

Introdução

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica com tema na área de saúde do trabalhador, abordando as doenças mentais que mais acometem a equipe de enfermagem no Brasil. As atuais transformações que estão ocorrendo em todo o mundo propiciam o entendimento de que não podemos mais concordar com o conceito de que o trabalho seja um processo de “robotização” promovendo a “desumanização” do trabalhador e que esteja inserido em qualquer ambiente laboral. Se o homem é roubado no seu próprio trabalho, é roubado de si mesmo, perde-se quando deveria se identificar, desconhece a si mesmo quando deveria se conhecer, destrói-se quando deveria estar se construindo¹.

Os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho são aqueles resultantes de situações que envolvem o processo ou a organização do trabalho, tais como a divisão de tarefas, as políticas de gerenciamento das pessoas, o assédio moral no trabalho e a estruturação hierárquica organizacional conforme a ficha de transtorno mental relacionado ao trabalho do SINAN – Sistema de Informação de Agravos e Notificação.

Atualmente, com base nos dados do Anuário Estatístico da Previdência Social, em 2011 os transtornos mentais foram a causa da terceira razão de afastamento no Brasil, sendo que os gastos do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) giram em torno de R\$ 200 milhões (duzentos milhões de reais) em benefícios anuais, dado que reforça a importância de se estudar medidas de prevenção e enfrentamento frente a este problema².

Os profissionais de enfermagem, frequentemente avaliados pelo seu desempenho e exigidos em sua maioria ao máximo, em diversos momentos de sua jornada profissional, torna-se primordial considerar que essas situações podem levar a tensão, e frequentemente, ao sofrimento e a insatisfação do trabalhador, o que pode desencadear, na maioria das vezes, os distúrbios mentais.

As ações implicadas no ato de trabalhar podem atingir o corpo dos trabalhadores, produzindo disfunções e lesões biológicas, mas também reações psíquicas às situações de trabalho patogênicas, além de poderem desencadear processos psicopatológicos especificamente relacionados às condições do trabalho desempenhado pelo trabalhador³.

A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo a intervenção das relações entre o trabalho e a saúde. Tem como objetivos a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes

e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e da organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no Sistema Único de Saúde (SUS)³.

O trabalho ocupa lugar fundamental na dinâmica do investimento afetivo das pessoas. Condições favoráveis à livre utilização das habilidades dos trabalhadores, da inteligência da prática e que possibilitem aos trabalhadores nível significativo de controle sobre seu processo de trabalho tem sido identificado como importantes requisitos para que a atividade de trabalho possa proporcionar prazer, bem-estar e saúde, deixando de provocar doenças⁴. Por outro lado, o trabalho desprovido de significação, sem suporte social, não reconhecido ou que se constitua sem fonte de ameaça à integridade física e/ ou psíquica, pode desencadear sofrimento psíquico.

Objetivo: Descrever as principais doenças mentais relacionadas ao trabalho que afetam a equipe de enfermagem no Brasil.

Justificativa: o interesse em estudar e compreender as doenças mentais que acometem a equipe de enfermagem emergiu ao ingressar na pós-graduação, e floresceu durante as primeiras aulas ministradas em que diversos temas foram abordados, dentre os quais as doenças relacionadas ao trabalho. Ao buscar um aprofundamento dessa temática pode-se observar como os profissionais de saúde, estão diretamente ligados ao surgimento desses transtornos frente à rotina de trabalho.

O presente trabalho busca destacar a importância de se cuidar da saúde mental e ocupacional do profissional, instigando investigações sobre a segurança no trabalho, e vigilância dos agravos à saúde no ambiente de trabalho. As pesquisas dessa natureza expõem características importantes que podem subsidiar estratégias que minimizam o sofrimento dos trabalhadores, e para que se discutam aspectos da organização das tarefas e ambientes laborais⁵.

Materiais e Métodos

A pesquisa de natureza descritiva foi realizada por meio de revisão bibliográfica sistematizada, baseada em obras secundárias que abordam o tema em questão, publicadas no período de 2010 a 2020. A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período entre março e abril de 2020.

O levantamento foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases: Lilacs, Bdenf, Medline e Scielo e, em busca livre, de textos completos incluídos, nos resultados com os seguintes termos de busca: “saúde do trabalhador”; “transtornos mentais”; “equipe de enfermagem”. Esses termos

foram utilizados de forma conjunta e isolados. As obras idênticas, repetidas em bases diferentes, foram eliminadas, considerou-se seu primeiro registro.

Foram selecionados para este estudo somente artigos que, na leitura demonstrassem relação com doenças mentais relacionadas ao trabalho, na equipe de enfermagem, utilizando como fonte periódicos da área publicada no Brasil, que estavam disponíveis para leitura de forma completa, conforme descritos na tabela 1. Primeiramente, as obras foram armazenadas em computador, para que, em seguida, fosse realizada pré-seleção de acordo com a leitura dos resumos. Nessa fase, buscou-se a relação entre o conteúdo, título, resumo, e se atendiam ao objeto do presente estudo.

Na fase de seleção, as obras foram lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão das obras, os trabalhos que não apresentavam qualquer relação com transtornos mentais relacionados ao trabalho foram excluídos.

Tendo em vista que o objeto da pesquisa foi estudar as doenças mentais relacionadas ao trabalho entre profissionais de enfermagem, no Brasil. Ao utilizar os termos de busca: “saúde do trabalhador”; “transtornos mentais” e “equipe de enfermagem” foram

encontrados 36 artigos, 12 se adequavam aos parâmetros estabelecidos, foram descartados 24 artigos, por não caracterizarem os sujeitos estudados de acordo com o objetivo.

Realizada a triagem das obras foram obtidos 12 artigos, 2 livros para embasamento teórico, 1 arquivos de outras categorias (1 manual). Depois das etapas descritas, foram construídos nos resultados itens que abordam as principais doenças mentais que acometem os enfermeiros no Brasil.

Resultados

A distribuição dos artigos nos periódicos estudados no período delimitado pode ser analisada conforme destacado na tabela 1 onde se observou que entre 2015 e 2018, foi o período em que houve maior número de publicação sobre esta temática, totalizando 09 (nove) artigos.

Foram encontrados 36 artigos e a amostra final foi composta de 12 artigos (Quadro 1). Destes, 5 foram provenientes da base Scielo, 5 da Lilacs e 2 da BDenf.

A síntese contendo os objetivos, características,

Tabela 1. Distribuição dos artigos de acordo com os periódicos selecionados em ambiente da BVS no período de 2010 a 2020

PERIÓDICOS	ANO DE PUBLICAÇÃO											TOTAL
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Rev. Bras. Ter. Intensiva	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Rev. Saúde Pública	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Rev. UERJ	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Rev. Cad. Saúde Pública	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Rev. Bras. Ciênc. Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Rev. Bras. Saúde Ocup.	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Rev. Gaúcha. Enferm.	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Rev. Bras. Epidemiol	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Rev. Bras. Med. Trab.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Rev. Ciên. Saúde Coletiva	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Rev. Latino. Enferm.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Total	2	-	-	-	-	4	1	-	4	1	-	12

Fonte: Pesquisa dos autores

Quadro 1. Dados bibliométricos dos artigos selecionados para revisão sistematizada, Brasil, 2020.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	BASE DE VIRTUAL
1 Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.	2015	Scielo
2 Motivos de afastamentos por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem.	2010	Lilacs
3 Afastamentos do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais.	2015	Lilacs
4 Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil.	2016	Scielo
5 As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado.	2010	Scielo
6 Manifestações de sofrimento: dilemas e desafios para a vigilância em saúde do trabalhador.	2015	Scielo
7 As interações entre os atores no retorno ao trabalho após afastamentos por transtornos mentais: uma metaetnografia.	2015	Scielo
8 Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira	2018	Lilacs
9 Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem	2018	BDenf
10 Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos menores na enfermagem: uso de modelos combinados	2018	Lilacs
11 Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar	2018	BDenf
12 Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde	2019	Lilacs

Fonte: Pesquisa dos autores

Quadro 2. Publicações selecionadas para discussão, capturadas nas bases Scielo, Lilacs e BDenf publicadas nos últimos 10 anos.

AUTOR; ANO; PAÍS	OBJETIVO DA PESQUISA	MÉTODO; TAMANHO DA AMOSTRA; TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS	CONCLUSÃO DO ARTIGO
Santana LL, Sarquis LMM, Brey C, Miran- da FMD, Felli, VEA. 2016, Brasil.	Descrever o perfil de adoecimento por transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de saúde de um hospital de ensino no sul do Brasil.	Pesquisa Quantitativa. Com 55 registros de trabalhadores com CID F do Hospital do Trabalhador. Estudo Epidemiológico do tipo transversal e retrospectivo.	Alto índice de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de saúde, os profissionais mais afastados foram os técnicos de enfermagem (29,09%). As unidades de terapia intensiva representaram os setores com o maior número de dias de absenteísmo totalizando 81% e os episódios depressivos obtiveram a frequência mais significativa 52,72% dos transtornos mentais.	A maioria dos TM é passível de prevenção no ambiente de trabalho, desde que sua origem seja reconhecida tanto pelos trabalhadores como pelos gestores. A partir do reconhecimento da relação entre as condições de trabalho e a ocorrência dos transtornos será possível realizar as intervenções necessárias para a prevenção ou redução de tais agravos.

Quadro 2 (cont.). Publicações selecionadas para discussão, capturadas nas bases Scielo, Lilacs e BDenf publicadas nos últimos 10 anos.

AUTOR; ANO; PAÍS	OBJETIVO DA PESQUISA	MÉTODO; TAMANHO DA AMOSTRA; TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS	CONCLUSÃO DO ARTIGO
Franco T, Druck G, Silva ES. 2010, Brasil.	Analisar de que forma a saúde mental é prejudicada pelas atuais contradições entre modernização e expansão de precarização social e do trabalho.	Análise Crítica. Ensaio.	Precarização – processo multidimensional (gestão do medo, práticas participativas forçadas, multifuncionalidade, sequestro de tempo e de criatividade) que altera a vida dentro e fora do trabalho. Relações de trabalho onde ocorram competição desenfreada, insegurança e instabilidade potencializam a multiexposição aos agentes físicos, biológicos, químicos e ergonômicos favorecendo o sofrimento e o adoecimento dos trabalhadores.	Refletir sobre os três binômios: 1) Trabalho e adoecimento; 2) Trabalho e degradação/crise ambiental; 3) Trabalho e precarização social. Práticas de enfrentamento da precarização social do trabalho são louváveis, precisam ser fortalecidas e são uma necessidade em defesa da vida. Os adoecimentos e acidentes de trabalho também são evitáveis. É necessário resgatar a dignidade no trabalho e sua função social, impedindo a terceirização - ilícita, ilegal e anti social. É necessário enfrentar a precarização do mundo do trabalho com expansão do emprego, favorecendo real inclusão e pertencimento social (e não apenas vias compensatórias). A redução da jornada de trabalho pode favorecer esta inclusão, sendo, na verdade, um poderoso instrumento para a geração de emprego e para as políticas de saúde pública.
Leão, LHC, Brandt, LC. 2015, Brasil.	Realizar uma análise crítica dos desafios e dilemas relativos à integração da saúde mental no escopo da vigilância em saúde do trabalhador no SUS.	Análise Crítica.	Riscos e perigos da tendência hegemônica centrada na abordagem epidemiológica e psicopatologizante. A manifestação do sofrimento deve ser o foco. Assim, a questão não é diagnosticar e classificar pessoas pelo olhar técnico e médico, mas a necessária escuta do sofrimento pelas equipes de saúde, tendo como referência o conjunto de situações e contextos que forçam os processos de subjetivação.	Faz-se necessário enfrentar o desafio de compreender os fenômenos em saúde mental e de lidar com situações complexas, dadas as múltiplas manifestações do sofrimento relacionado ao trabalho e suas diferenças e níveis. Passos podem ser dados à medida que investimentos sejam feitos visando à passagem do modelo mental à produção das subjetividades, das patologias às manifestações de sofrimento, do dado epidemiológico às múltiplas informações, do diagnóstico clínico ao social, da escuta individual à grupal/coletiva, da clínica à heterogeneidade das intervenções.
Neves RF, Nunes MO, Magalhães L. 2015, Brasil.	Visa: explorar as interações entre os atores sociais envolvidos no retorno ao trabalho; identificar facilitadores ou obstáculos para o retorno ao trabalho.	Metassíntese Quantitativa. Estudo Qualitativo.	Com base nas questões da investigação chegou-se a seis conceitos de segunda ordem que se seguem: 1) A experiência relacionada ao desempenho do trabalhador no processo de retorno ao trabalho; 2) O impacto da relação com os colegas no retorno ao trabalho; 3) Da percepção à ação: o modus operandi do supervisor no retorno ao trabalho; 4) O papel sinérgico ou antagônico dos níveis gerenciais; 5) O suporte dos profissionais de saúde extrapola o ambiente de trabalho; 6) O papel do mediador no retorno ao trabalho.	Os estudos analisados evidenciam que as expectativas de desempenho ocupam um lugar central nas relações entre os atores no contexto do retorno ao trabalho e podem denunciar a forma como construções sociais sobre o desempenho no trabalho configuram um escopo mais amplo sobre o qual devemos conceber o retorno ao trabalho. O retorno ao trabalho precisa ser entendido numa perspectiva reabilitadora, que não ignore os avanços que as abordagens biomédica e ecológica trouxeram, mas que avance para um retorno ao trabalho que inclua novos modos de viver e trabalhar e que incorporem uma perspectiva crítica.

Quadro 2 (cont.). Publicações selecionadas para discussão, capturadas nas bases Scielo, Lilacs e BDeF publicadas nos últimos 10 anos.

AUTOR; ANO; PAÍS	OBJETIVO DA PESQUISA	MÉTODO; TAMANHO DA AMOSTRA; TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS	CONCLUSÃO DO ARTIGO
Carvalho LSF, Matos RCS, Souza NVDO, Ferreira REDS. 2010, Brasil.	Identificar o quantitativo de trabalhadores de enfermagem afastados por licença de saúde num período de doze meses e levantar as causas dessas licenças.	Método de análise estatística descritiva simples. Amostra: 360 prontuários de trabalhadores de enfermagem. Estudo exploratório descritivo e documental com abordagem quantitativa.	Os resultados mostraram que, no período de janeiro a dezembro de 2007, 336 trabalhadores de enfermagem obtiveram licença de saúde, dos quais 81,85% eram auxiliares de enfermagem. Os motivos de afastamento foram doenças osteomusculares, transtornos mentais e comportamentais.	Concluiu-se que o quadro de adoecimento do coletivo de enfermagem é alarmante, por conseguinte urge modificá-lo, através de medidas de promoção e prevenção de agravos e riscos à saúde dos trabalhadores.
Silva-Junior JS, Fischer FM. 2015, Brasil.	Avaliar os fatores associados ao afastamento do trabalho por transtornos mentais relacionados ao trabalho, em especial a percepção dos trabalhadores sobre fatores psicossociais no trabalho.	Estudo transversal analítico realizado em São Paulo com 131 requerentes de auxílio-doença por transtornos mentais.	Os quadros mais frequentes foram transtornos depressivos (40,4%). Entre todos os requerimentos, 23,7% foram considerados relacionados ao trabalho. O perfil da maioria dos participantes era: sexo feminino (68,7%), até 40 anos de idade (73,3%), casado/ união estável (51,1%), escolaridade igual ou superior a 11 anos (80,2%), não tabagista (80,9%), não ingeria bebida alcoólica (84%), fazia atividade física (77,9%). Sobre os fatores psicossociais, prevaleceu trabalho de alta exigência (56,5%), baixo apoio social (52,7%), desequilíbrio esforço-recompensa (55,7%) e comprometimento excessivo (87,0%). Não houve associação estatística entre casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho e as variáveis independentes.	A concessão do benefício auxílio-doença acidentário não foi associada a variáveis sócio-demográficas, hábitos/estilo de vida ou fatores psicossociais no trabalho. A exposição ocupacional a estressores psicossociais esteve presente no relato da maioria dos trabalhadores afastados do trabalho por transtornos mentais. Entretanto, diversos casos não foram reconhecidos pela perícia médica previdenciária como relacionados ao trabalho, o que pode ter influenciado nos resultados das associações.
JunqueiraMAB, Santos MA, Araújo, Ferreira MCM, Giuliani CD, Pillon SC. 2018, Brasil	Avaliar possíveis relações entre o abuso de drogas, sintomas sugestivos de depressão e gênero em profissionais da equipe de enfermagem.	Estudo com abordagem transversal realizado em hospital geral, com 416 participantes. Usado questionário com informações sociodemográfica, os testes ASSIST, AUDIT-C e PHQ-2. Usados os Testes Exato de Fisher, Teste de Qui-Quadrado, e Análise de Regressão Logística Multivariada	Gênero feminino apresentaram razões de chances diminuídas para o consumo de álcool no padrão binge e uso de maconha; e razões de chances dobradas para sentimentos de falta de interesse e prazer. Sintomas sugestivos de depressão apresentaram riscos potenciais para o uso de sedativos.	Uso abusivo de drogas e sintomas de depressão estão associados e manifestam-se diferentemente, de acordo com o gênero entre os profissionais da equipe de enfermagem

Quadro 2 (cont.). Publicações selecionadas para discussão, capturadas nas bases Scielo, Lilacs e BDenf publicadas nos últimos 10 anos.

AUTOR; ANO; PAÍS	OBJETIVO DA PESQUISA	MÉTODO; TAMANHO DA AMOSTRA; TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS	CONCLUSÃO DO ARTIGO
Fernandes MA, Soares LMD, Soares Silva J. 2018, Brasil.	Levantar estudos brasileiros com vistas a identificar a relação causal entre os transtornos mentais e o trabalho dos profissionais da enfermagem.	Revisão integrativa de estudos brasileiros do período de 2010 a 2017. Para o levantamento bibliográfico foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde.	Descobriu-se que o sofrimento psíquico prejudica a vida familiar, social, pessoal, laboral, os estudos, a compreensão de si mesmo e dos outros, a capacidade de autocritica, a aceitação dos problemas e a possibilidade de ter prazer na vida em geral. A carga física através de grande volume de atividades, déficit de pessoal e número elevado de pacientes, bem como a pressão psicológica sobre o trabalho, contribuem para o surgimento de transtornos mentais.	As pressões sofridas pelo trabalhador da enfermagem no ambiente laboral e as jornadas duplas de trabalho, associadas ao modo de enfrentamento do trabalhador e à baixa remuneração contribuem para o afastamento por transtornos mentais. Entretanto, se faz necessária a realização de estudos mais amplos.
Baptista ATP, Souza NVDO, Galaschi CH, Varella TCMMML, Noronha IR. 2018	Determinar as questões de saúde que levam os profissionais de enfermagem a licenciarem-se do trabalho por mais de 15 dias ou sofrerem readaptação funcional	Pesquisa documental, retrospectiva com abordagem quantitativa. Foram analisados 886 registros de afastamentos da equipe de enfermagem de um hospital universitário. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva.	Os afastamentos dos trabalhadores foram atribuídos, principalmente, transtornos mentais e comportamentais (22,6%), seguidos das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (24,4%) dos casos. Em relação aos motivos que levaram os profissionais a sofrerem readaptação funcional, captou-se como principal causa as doenças osteomusculares (56,3%), registrando-se em seguida os transtornos mentais (18,8%).	Os trabalhadores possuem elevado índice de adoecimento por doenças osteomusculares, no entanto, preocupa o crescente adoecimento mental. Portanto, é necessário intensificar medidas protetoras para prevenção do adoecimento e melhoradas condições laborais.
Pinhatti EDG, Ribeiro RP, Soares MH, Martins JT, Lacerda MR, Galdino MJQ. 2018, Brasil.	Analisar o uso de modelos combinados para a avaliação dos aspectos psicossociais no trabalho e sua associação com a prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores entre trabalhadores da enfermagem.	Estudo transversal realizado com uma amostra de 285 trabalhadores de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário estruturado contendo características sociodemográficas, ocupacionais e os instrumentos Demand Control Support, Effort-Reward Imbalance e Self-Reporting Questionnaire. Realizou-se análise descritiva e regressão logística múltipla.	A prevalência de suspeição de Distúrbios Psíquicos Menores foi de 32,6%. As dimensões de ambos os modelos associaram-se à saúde mental. Os modelos completos Desequilíbrio Esforço-Recompensa e Demanda-Controle e Suporte Social preveem os Distúrbios Psíquicos Menores em maior grau do que o uso combinado dos modelos parciais.	Constatou-se que o modelo Desequilíbrio Esforço-Recompensa captou melhor a magnitude dos Distúrbios Psíquicos Menores nessa amostra de trabalhadores em comparação ao Demanda-Controle e Suporte social. Contudo, o uso de ambos os modelos teóricos revelou contribuições singulares na avaliação dos Distúrbios Psíquicos Menores e considerando a complexidade do adoecimento mental é importante que diferentes fatores sejam avaliados.
Ramos CEB, Farias JÁ, Costa MBS, Fonseca, LCT. 2019, Brasil.	Identificar o impacto da Síndrome de Burnout (SB) na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde.	Estudo exploratório e descritivo, com caráter quanti-qualitativo, desenvolvido com 52 profissionais da Rede de Atenção Básica à Saúde da Cidade de Bayeux, região metropolitana de João Pessoa-PB.	13,5% das profissionais estudadas manifestaram características relacionadas à SB e 30,8% apresentaram predisposição para o desenvolvimento da mesma.	O profissional acometido pela SB tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho e dificuldades na relação com a equipe de trabalho, refletindo o impacto negativo que a síndrome traz para a qualidade de vida.

Fonte: Pesquisa dos autores

resultados e conclusões dos artigos selecionados, encontra-se apresentada no quadro 2.

Discussão

Dentre os estudos analisados pode-se observar que a maioria dos afastamentos se dá entre as mulheres, visto que a maior parcela dos profissionais de enfermagem é do sexo feminino. A categoria profissional mais afetada por transtornos ansiosos foi a de nível médio.

O perfil de adoecimento de trabalhadores por transtorno mental evidencia a relação entre as condições de trabalho e a ocorrência dos mesmos^{6,7}. Os transtornos mentais mais frequentes entre os trabalhadores foram os episódios depressivos (CID-10 F32) com 40%, seguidos dos outros transtornos ansiosos (CID-10 F41) com 20%².

Os transtornos mentais acarretam grande impacto sobre os indivíduos, as famílias e as comunidades, em face da incapacitação para atividades ocupacionais, lazer e muitas vezes do convívio social. No caso dos transtornos depressivos, ocupam o quarto lugar no mundo, dentre todas as outras doenças incapacitantes. De acordo com dados Organização Mundial de Saúde (OMS) se persistirem as tendências atuais, a depressão será a segunda maior causa de disfunção em todo o mundo⁸.

A rotina de trabalho da equipe de enfermagem carrega vários elementos estressores tais como: alta carga psíquica; sobrecarga de atividades; fatores organizacionais; dentre outros que ocasionam consequências no exercício profissional. A equipe de enfermagem deve ter boas condições físicas e mentais para prestar o cuidado adequado, mas para isso deve receber atenção especial para que o desempenho de suas atividades ocorra sem prejuízo à sua saúde⁹.

A mulher tem seu potencial de risco aumentado, ao assumir duplas ou triplas jornadas de trabalho, para conseguir manter suas responsabilidades considerando tanto as exigidas pela sociedade como pela família^{10,11}.

A precarização do trabalho pontua que os adoecimentos e acidentes de trabalho são evitáveis, a legislação do trabalho deve ser preservada e cumprida, para que o mundo do trabalho consiga alcançar níveis civilizados^{12,13,14}.

Os profissionais de enfermagem são expostos diariamente a fatores estressores em seu local de trabalho, independentemente se a assistência prestada é junto ao leito ou na área administrativa. Essa categoria profissional apresenta doenças mentais ou está susceptível as mesmas. O rendimento de trabalho também é comprometido e dificuldades na relação com a equipe de trabalho é notada^{15,16}.

Em 2020, com a pandemia da Covid-19, o mundo volta seus olhares para a saúde mental dos

seus trabalhadores que estão na linha de frente. Pois, não se pode minimizar as repercussões psicológicas que o cenário gerado pela pandemia possa causar sobre os profissionais de saúde. É sabido, que para o enfrentamento e contenção de um surto pandêmico, se faz necessário garantir, assistência apropriada em saúde mental, envolvendo ações voltadas aqueles com sofrimento mental ao longo da crise¹⁷.

Considerações finais

Observou-se que há necessidade de se realizar mais estudos para a produção de informação para embasar medidas de prevenção, e enfrentamento dos transtornos mentais entre os trabalhadores de saúde. A saúde mental, o sofrimento e trabalho ocupam cada vez mais a realidade do trabalhador de enfermagem, e vai muito além de diagnosticar e notificar os transtornos relatados por esses profissionais. É fundamental que os profissionais entendam que a necessidade do autocuidado, e de minimizar situações que levem ao seu esgotamento e provável adoecimento.

Os investimentos sobre essa temática devem ser realizados, visando à educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e dos gestores, os quais devem estar cientes que o campo da saúde do trabalhador deve estar em constante mudança, para construção de assistência segura e de qualidade. O enfermeiro deve estar atento às subjetividades do trabalhador, observando as facilidades e dificuldades enfrentadas, durante o processo de trabalho a fim de construir mudança na prática onde os trabalhadores se beneficiem com as estratégias planejadas.

A prevenção dos transtornos mentais deve ser realizada, por meio de entrevistas de mapeamento que revelem a subjetividade do trabalhador, a fim de que seja compreendido e consiga realizar da melhor maneira possível o seu trabalho. O ambiente laboral deve ser criteriosamente avaliado para que indicadores possam indicar grupos de riscos a serem trabalhados com campanhas de informação e educativas, para controle e eliminação dos fatores de risco, bem como para proteção dos trabalhadores evitando a depressão e distúrbios de ansiedade.

Referências

1. Barcaui A. Estudo da Evolução do Sofrimento. *Cadernos de Estudos e Pesquisas – Journal of Studies and Research*, 2011;15(34):21-30.
2. Silva-Junior JS, Fischer FM. Afastamentos do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2015;18(6):735-744.
3. Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001:580.
4. Franco T, Druck G, Seligmann-Silva E. As novas relações de trabalho,

o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, 2010;35(122):229-248.

5. Silva JLL. Estresse e transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.* 2008;10(4):1174-5.

6. Santana LL. et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2016;37(1):1-8.

7. Silva AG. Depressão. Semana Nacional de Luta e Conscientização Sobre a Depressão - Audiência pública PL1938/15. Asso. Bras. de psiquiatria. CSSF, Brasília. 2017.

8. Carvalho LSF, et al. Motivos de afastamentos por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Ciênc. Cuid. Saúde*, 2009;9(1):60-66.

9. Ramos CEB, Farias JA, Costa MBS, Fonseca LCT. Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2019;23(3):285-296. [Access 14 de maio 2020]; Available in: DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n3.43595>.

10. Junqueira MAB, Santos MA, Araújo LB, Ferreira MCM, Giuliani CD, Pillon SC. Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. *Esc Anna Nery* 2018;22(4):e20180129. [Access 14 de maio 2020]; Available in: DOI 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0129.

11. Pinhatti EDG, Ribeiro RP, Soares MH, Martins JT, Lacerda MR, Galdino MJQ. Psychosocial aspects of work and minor psychic disorders in nursing: use of combined models. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2018;26:e3068. [Access 14 de maio 2020]; Available in: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2769.3068>.

12. Fernandes MA, et al. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem. *Rev Bras Med Trab.* 2018;16(2):218-24. [Access 14 de maio 2020]; Available in: DOI: 10.5327/Z1679443520180228.

13. Baptista ATP, Souza NVDO, Gallasch CH, Varella TCMYML, Noronha IR, Noronha IR. Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2018; 26:e31170.

14. Silva JLL, et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*. 2015;27(2):125-133. [Access 14 de maio 2020]; Available in: <https://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0125.pdf>.

15. Leão LHC, Brandt LC. Manifestações de sofrimento: dilemas e desafios para a vigilância em saúde do trabalhador. *Physis*. 2015; 25(4):1271-1292. Available in: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01271.pdf>.

16. Neves RF, Nunes MO, Magalhães L. As interações entre os atores no retorno ao trabalho após afastamentos por transtornos mentais: uma metaetnografia. *Cad. Saúde Pública*. 2015; 31(11):2275-2290. Available in: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v31n11/0102-311X-csp-31-11-2275.pdf>.

17. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 and mental health: The emergence of care. Copyright. 2020; [Access 14 de maio 2020]; Available in: DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.146>.